

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Liberal (Belém-Para)

Class.: 363

Data 22 de Julho de 1980

Pg.:

João Malato

190 Os índios e os padres que os manipulam

Num documento que os padres do Conselho Indigenista Missionário, (o famoso CIMI) redigiram, subscreveram em nome dos índios e mandaram que os caciques Mario Juruna e Lino Pereira fossem entregá-lo ao Papa, na sua passagem por Manaus, foram feitas acusações indiscriminadas e levianas a nada menos do que 15 autoridades brasileiras, inclusive os governadores de Rondônia e Roraima, sem excluir o presidente do INCRA, de serem inimigos dos silvícolas e promoverem contra eles toda sorte de injustiças e até mesmo atrocidades.

Já os governadores de Rondônia e de Roraima, srs. Jorge Teixeira de Oliveira e brigadeiro Ottomar de Souza Pinto, revidaram com energia às imputações dos "consumados vigaristas" que estão por trás dos índios e os levam a tomar atitudes que eles não compreendem, inclusive papagueando as protérvias e queixas que lhes fazem decorar, e que, pelo seu timbre jesuítico, não iludem a ninguém, principalmente o Papa, que já deve estar calejado de privar com essas encenações dos seus "soldados de Cristo".

Do governador Ottomar de Souza Pinto, lemos ontem uma entrevista, publicada em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, onde se acha em visita à Universidade Federal, na qual defende a sua ação governamental em Roraima, na parte em que foi acusado pelo missionário Zachini, do CIMI, de pretender desalojar os índios Yanomanes das terras que ocupam, a séculos, o que jamais pensou em fazer, mesmo porque, na região por eles ocupada, vivem para mais de quatro mil aborígenes,

cujo deslocamento constituiria um problema sério para o governo enfrentar. Dizendo que, com isso, o padre Zachini pecou contra os mandamentos que proibem a mentira, o brigadeiro Ottomar descobriu as pontas da intriga com que a CIMI quer lançar a odiosidade entre os índios e o Executivo de Roraima. "Conheço aqueles índios - afirmou o brigadeiro-governador - já estive nas suas reservas por mais de uma vez, e para mim aquela área é sagrada. Ninguém entrará lá, enquanto eu for governador do Território".

Como se vê, a mentira e o espírito da agitação são as duas forças maléficas que os padres estão pondo em jogo, para subverter este país, de ponta a ponta.

Quanto ao governador de Rondônia, sr. Jorge Teixeira de Oliveira, este redarguiu aos seus acusadores do CIMI, com uma nota veemente que os jornais de Porto Velho publicaram, dizendo que "o Conselho Indigenista e os seus antropólogos viviam de fingir que defendem os índios e os seus interesses, mas na verdade, os exploram". Depois de classificar o documento entregue ao Papa, de "cínico e mentiroso, forjado por pessoas que querem continuar a viver, à custa dos índios brasileiros", o governante de Rondônia invoca a sua qualidade de tradicional amigo do ameríndio brasileiro, ao ponto de ter sido uma das poucas autoridades nacionais a receber a comenda do Mérito Indígena, juntamente com o Presidente Emílio Médici, o senador Jarbas Passarinho e o deputado Célio Borges.

A verdade é que os padres estrangeiros, que manipulam o

Conselho Indigenista Missionário, usam os índios, principalmente os caciques, não como seus porta-vozes, mas como verdadeiros papagaios que decoram toda as algarávias que se lhes ensinam, e depois os fazem verbalizá-las onde quer que lhes apraz, seja numa reunião em Brasília, seja mesmo numa recepção ao Papa, como acaba de acontecer em Manaus. Índios como Mário Juruna, Marçal de Souza e Lino Pereira já estão treinados para buzinares todas as reivindicações que lhes meteram na cabeça, algumas das quais são repetidas com toda a insolência e pesporrência que só um "bicho do mato" sabe usar.

O incrível aconteceu, porém, em Manaus, quando o Santo Padre recebeu os índios, levados a tiracolo dos padres do CIMI, e um deles, o cacique Terence Macuxi, fez entrega ao Papa de um exemplar do jornal da taba, o "Porentin" cujo artigo de fundo estava assinado pelo "diretor" Marçal de Souza, e metia o pau nas autoridades brasileiras, ao mesmo tempo que colocava nos cornos da lua, "os padres nossos pais e nossos irmãos".

Era tanta a ignorância desses novos "jornalistas" da selva, que, ao se defrontar com o Papa, o cacique Mário Juruna foi logo lhe dizendo: "Olha, Papa, existe no Brasil muito pistoleiro que mata índio como animal. Tenho certeza, Papa vai dar remédio a tudo isso".

Além de iludi-los e engazapá-los, os vigaristas ainda convenceram a pobre indiada a acreditar que o Papa tinha o poder de deferir-lhes todas as pretensões.